

## RELATOS DE EXPERIÊNCIA

MARINA RODRIGUES DA SILVA ALVES<sup>1</sup>;  
LUIZA FABIANA NEITZKE CARVALHO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marina.alves18rs@gmail.com](mailto:marina.alves18rs@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marmorabilia@gmail.com](mailto:marmorabilia@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar nossa experiência de monitoria, no LAMTEC- Laboratório de Materiais e Técnicas. O LAMTEC é um dos espaços de aprendizagem no Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração da UFPel. Como principais atividades realizadas dentro do laboratório, podemos destacar as da disciplina de Fundamentos da Linguagem Visual.

Os conteúdos trabalhados dentro de sala de aula foram baseados nos autores *Israel Pedrosa - Da cor à cor inexistente* e *Donis A. Dondis – Sintaxe da linguagem visual*, relatando a importância da leitura visual das obras de arte e de suas composições, bem como a caracterização de seus materiais. De acordo com Donis A. Dondis (2000):

Se a invenção do tipo móvel criou o imperativo de um alfabetismo verbal universal, sem dúvida a invenção da câmera e de todas as suas formas paralelas, que não cessam de se desenvolver, criou, por sua vez, o imperativo do alfabetismo visual universal.

Aprendemos as principais técnicas de desenho e reconhecemos materiais, como carvão, grafite, marcadores, lápis de cor, giz de cera, nanquim e aplicamos a releituras de obras de arte, por meio de pontilhismo e hachurados, baseados nos livros *Aula de Desenho – Fundamentos do desenho artístico* e *Guia Completo - Materiais e técnicas*.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho relatado é proveniente de minha experiência como aluna e monitora da turma de Fundamentos da Linguagem Visual, disciplina amparada na compreensão da obra de arte na visão do artista e do espectador. Discutindo o alfabetismo visual, o autor Donis A. Dondis, propõem uma metodologia de analisar os elementos básicos da mensagem visual, apontando os caminhos para a compreensão de uma boa leitura visual.

Os trabalhos realizados durante as primeiras semanas letivas permitiram entender que a disciplina é baseada na compreensão das mensagens visuais, discutindo, por exemplo, quais os recursos compositivos com que o artista estruturou sua pintura, tais como cores, formas, direções, pesos. Em seu livro, *Sintaxe da linguagem Visual*, o autor diz que com a criação das câmeras fotográficas, o homem vem perdendo a capacidade de fazer uma boa leitura visual segundo o autor Donis A. Dondis (2000), relatando que a com o avanço da tecnologia, o homem vem perdendo a capacidade natural artística.

Analisamos reproduções de obras de arte como um todo, discutindo como ela foi planejada, esboçada ou desenhada. Para isso dividimos o plano em quatro quadrantes e verificamos em qual dos quadrantes se concentrava a maior parte da pintura, afim de detectar zonas de peso ou de leveza.

Logo em seguida, realizamos estudos das reproduções de obras por meio de técnicas como pontilhismo e hachurados. Para a execução dessas técnicas sobrepomos as reproduções das obras com folhas de papel vegetal A3 para facilitar a visualização. No processo da releitura por pontilhismo, utilizamos canetas nanquim e concentramos ou espargimos os pontos, conforme o sombreamento da pintura: diminuíamos ou aumentávamos a quantidade de pontos encima da área, deixando-as claras ou escuras.

Na técnica de hachurados, aprendemos diferentes formas de como fazer uma hachura – traços que repetidos dão efeitos visuais aos desenhos - como linhas cruzadas e linhas verticais. O tamanho das linhas era modificado conforme o movimento que queríamos realizar, podendo ser linhas longas ou curtas.

No decorrer das aulas, também passamos a estudar sobre o patrimônio edificado, na cidade de Pelotas, seus prédios e seus ornamentos. Aprendemos a identificar elementos compositivos da arquitetura, tais como a balaústres, colunas, espelhos, máscaras. A arquitetura de Pelotas se manifesta de forma eclética, possuindo características de diversos estilos, tais como Neogótico, Neoclássico, Art Nouveau, Art Decô e Modernismo .

Nas demais aulas passamos estudar a arte funerária e o processo de fabricação de lápides, e como era difícil e delicado o manuseio do mármore. O marmorista deveria ter uma excepcional habilidade da técnica de esculpir direto o mármore, por ser um trabalho extremamente delicado. Podemos perceber durante esse estudo que muitas lápides que encontramos no Rio Grande do Sul, vieram da Itália, da Alemanha, de Portugal e da França. Era muito comum na época de 1910, as esculturas serem escolhidas a partir de catálogos e serem importadas.

Percebemos que conforme a renda ou a classe social da família, seus túmulos eram preenchidos com ornamentos, anjos e estátuas. Portanto pudemos perceber o quão era importante a linguagem visual das lápides e dos túmulos. Realizamos a prática da frotagem das lápides, decalcando os relevos decorativos. Tudo o que havíamos aprendido no em nossos estudos no cemitério foi colocado em um desenho de uma imagem cemiterial projetada na parede. Escolhemos uma fotografia de um anjo do Cemitério São Francisco de Paula, e realizamos seu desenho na parede de entrada do Campus Canguru. Nesse desenho aplicamos três tipos de técnicas: hachurado, pontilhismo e o esfumo, sendo aplicadas com quatro tipos de materiais: com caneta de projetor na cor preta, carvão, grafite e pigmentos em pó para colorir.

Logo após a aula do desenho do anjo, tivemos uma aula externa no Cemitério de Pelotas, para conhecer de perto o anjo pintado em nosso prédio. Durante esse passeio, realizamos o decalque de algumas lápides: colocamos uma folha de papel sobre a lápide e passamos o carvão ou o grafite encima, obtendo como desenho na folha, os relevos das lápides.

Durante o passeio pelo cemitério pudemos identificar que as lapides e seus ornamentos podiam variar, que algumas delas tinham tipos de pedras diferentes, como granito, porcelanato, e ornamentos tais como fotos assinadas, as quais são muito raras de serem encontradas, entre outros detalhes. Passamos a identificar que o patrimônio de arte funerária não é bem conservado, pois muitos túmulos apareceram depredados e com parte faltantes.

Para fazer o encerramento da disciplina desenhemos uma pranteadora do Cemitério de Pelotas em outro corredor do prédio, utilizando os mesmos materiais e técnicas que usamos para desenhar o anjo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que foram obtidos, através do ensino foram extremamente relevantes para a construção e aperfeiçoamento da disciplina, que foi ofertada pela primeira vez no curso de Bacharelado em Conservação e Restauração. A disciplina de Fundamentos da Linguagem Visual surge no curso de Artes Visuais, todavia constatamos sua pertinência para formação de conhecimento do Conservador Restaurador. Podemos destacar: o aperfeiçoamento das técnicas de desenho; a escolha adequada dos materiais e de seu manuseio em determinadas propostas e o exercício da percepção e do olhar. Destacamos ainda que os resultados obtidos foram conduzidos pela proposta de Donis A. Dondis, na qual ele busca ampliar a compreensão e a aplicação da expressão visual.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente relato nos traz os métodos abordados na disciplina, através de exercícios com as releituras de reproduções de pinturas, com as análises dos elementos compositivos arquitetônicos de Pelotas e com o desenho dos monumentos funerários. A disciplina propôs a compreensão da linguagem visual presente em diferentes tipologias e categorias de bens culturais, compostas por materiais, por técnicas distintas. Bom exemplo são os desenhos ampliados das esculturas de arte funerária feitas nas paredes do prédio do Curso de Conservação e Restauração. Esses exercícios de desenho permitiram nosso aperfeiçoamento em relação ao uso de instrumentos de desenho e de pintura, além de que o trabalho contribuiu com o embelezamento e humanização do prédio e pode integrar e interessar as pessoas pelos temas da arquitetura e arte funerária pelotenses e pela própria disciplina.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEDROSA, I. **Da cor à cor inexistente**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

DONDIS, A.D. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DESENHO, A.D. **Fundamentos do Desenho Artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

COMPLETO, G. **Matérias e Técnicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

COMPLETO, G. **Matérias e Técnicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PEDROSA, I. A Cor. **Da cor à cor inexistente**. São Paulo : Senac São Paulo 2009. Cap.1, p.20-p.27.

DONDIS, A.D. Composição: fundamentos sintáticos do alfabetismo visual. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Cap.2, p.29-p.32.